

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020150412>

Os negócios e a gestão do social

Andrea Leite Rodrigues | andrealeiterodrigues@usp.br

Ainda que negócios sociais recebam larga atenção, sempre pairam dúvidas sobre como caracterizá-los e distingui-los dos tradicionais. Nessa hora, é interessante conhecer obras seminais e de referência para resgatar o início da disseminação do uso do termo. Harmonizar a finalidade econômica de um empreendimento com as demandas sociais com as quais ele possa estar relacionado não é, certamente, uma ideia recente. Contudo, as primeiras décadas deste século merecem destaque na produção de obras que realçam as possibilidades de superar desigualdade e exclusão com mecanismos de mercado. Tem-se aqui um rol de referências de base, elaborado pela professora **Andrea Leite Rodrigues**, docente do Programa de Mestrado em Gestão de Políticas Públicas da USP-EACH e membro da Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS).



CRIANDO UM NEGÓCIO SOCIAL: Como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade

Muhammad Yunus. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 232 p.

Por meio do Grameencredit, o banqueiro Yunus criou outras empresas, sempre com a filosofia de que pobreza é uma armadilha para a qual o microcrédito serve de superação. Este livro tem a qualidade de ser dirigido para aqueles que querem atuar em negócios sociais, trazendo sete princípios orientadores. Há longa parte dedicada a definições sobre o que é ou não um negócio social e qual a diferença em relação à responsabilidade social corporativa.



SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND SOCIAL BUSINESS: An introduction and discussion with case studies

Christine K. Volkmann, Kim Oliver Tokarski e Kati Ernst (Ed.). Wiesbaden: Springer Gabler Verlag, 2012. 298 p.

Os 13 capítulos do livro escrito por 21 pesquisadores europeus estão divididos em campo de estudo, pessoas e negócios. Cada capítulo traz vários recortes e definições sobre negócios sociais e empreendedorismo, esclarecendo a relação entre esses dois conceitos e encerrando com extensa bibliografia e estudo de casos. Destaque para a discussão sobre a personalidade do empreendedor social, além do acompanhamento de performance, como se espera de um livro sobre negócios.



DICIONÁRIO PARA A FORMAÇÃO EM GESTÃO SOCIAL

Rosana de Freitas Boullosa (Org.). Salvador: Editora CIAGS, 2014. Disponível em https://observatoriofgs.ufba.br/ObservatorioUfba/eixo_inovacao/dicionario.xhtml

Seu formato eletrônico, com sistema de busca, versão on-line e e-book gratuito, facilitará a consolidação do campo de estudo, pois, nas próximas edições, os 47 verbetes poderão ser modificados e ampliados. Caracterizado pela interdisciplinaridade, seu conteúdo foi elaborado pela RGS, constituída por 44 autores de 21 instituições de todas as regiões do Brasil. Além da definição, cada verbete traz as respectivas referências e sugestões de leituras.



GESTÃO SOCIAL: Epistemologia de um paradigma

Airton Cardoso Caçado, José Roberto Pereira e Fernando Guilherme Tenório. 2ª. edição. Curitiba: Editora CRV, 2015. 218 p.

Obra dedicada a situar a gestão social como antítese da gestão estratégica, evocando modos de organizar que não são pautados por controle e hierarquia, mas por inclusão, polissemia e construção coletiva dos envolvidos no processo. Resgata e amplia as ideias de referência do professor da FGV-EBAPE Guerreiro Ramos, orientador e mentor de Tenório. Destaque para o prefácio do professor Fernando Coelho, que posiciona a gestão social no Campo de Públicas.



DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE

Amartya Sen. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 464 p.

O economista indiano apresenta a ideia de que mecanismos de mercado podem estar a serviço do desenvolvimento sem promover a exclusão social. O livro aponta que o principal problema da pobreza é privar as pessoas de liberdades não apenas econômicas, mas de educação, saúde, moradia e renda. O desenvolvimento implica a remoção de vários tipos de restrições. Aumentar a liberdade é, ao mesmo tempo, meio e fim do desenvolvimento.